



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



O que leva um agricultor a produzir alimentos orgânicos? Relato de uma experiência no município de Bocaina de Minas, MG

What leads an agriculturist to produce organic food? Report of an experience in the municipality of Bocaina de Minas, MG

CORTEZ, Marco Túlio Jorge; NEGRETTI, Bruno Diniz; PEREIRA, Viviane Santos

Universidade Federal de Lavras – UFLA, mtcortezz@gmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

A partir da proposta de uma disciplina do mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, foi construído este trabalho que relata uma experiência com um produtor de alimentos orgânicos no Sul de Minas. Frente às dificuldades postas pela estrutura capitalista ao meio rural e à agricultura familiar, buscou-se compreender o que leva um agricultor a produzir alimentos orgânicos na atual conjuntura. Nesse sentido, o pesquisador procurou Referências práticas para responder a essa questão, que o levou a visitar uma propriedade que há 37 anos produz alimentos sem veneno, mas que recentemente passou a ter a certificação orgânica. O agricultor foi entrevistado pela forma de questionário semiestruturado e gravou-se um curto áudio, também foi observada a unidade produtora. Ao final, percebeu-se que as práticas agrícolas utilizadas e a agregação de valor à produção sustentam a propriedade, no entanto são questões sociais e ambientais que motivam o agricultor a continuar seu caminho no dia-a-dia.

Palavras-chave: agricultura familiar; sustentabilidade econômica e ecológica; justiça social; NEA Serra da Mantiqueira.

Abstract

From one proposal for a master's course in Sustainable Development and Extension, it was built a work that describes an experience with a producer of organic food in southern Minas Gerais. Faced with the difficulties posed by the capitalist structure to the rural environment and family agriculture, was sought to understand what leads a farmer to produce organic food in the current context. In this sense, the researcher sought practical references to answer this question, which led him to visit a property that has produce food without poison for 37 years, but which has recently been certified organic. The farmer was interviewed by the form of a semi-structured questionnaire and a short audio was recorded, the production unit was also observed. In the end, it was perceived that the agricultural practices used and the aggregation of value to the production sustain the property, however they are social and environmental issues that motivate the farmer to continue his path in the day to day.

Keywords: family agriculture; economic and ecological sustainability; social justice; NEA Serra da Mantiqueira.

Contexto

As circunstâncias que movimentaram o autor no sentido de realizar o presente estudo foi sua participação numa disciplina do mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão Rural (UFLA), a qual teve como objetivo discutir os temas transição agroecológica e a sustentabilidade na produção de alimentos. Concomitantemente ao de-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



bruçar na leitura da realidade através do olhar de diversos autores, a professora da disciplina propôs que fosse feito um trabalho prático de acompanhamento e relato de uma experiência com agricultores orgânicos, organizações ou grupos que estivessem envolvidos com a Agroecologia. Foi por esse motivo que se buscou a parceria de agentes envolvidos diretamente com a agroecologia no meio rural para que pudessem levar ao encontro com um agricultor. Nessa busca foi quando houve contato com um membro do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) Serra da Mantiqueira. A partir desse momento foi planejada uma forma de perceber e sistematizar a experiência que seria realizada na região indicada, em que o autor utilizou da Metodologia do questionário semiestruturado, além da observação empírica e uma sucinta entrevista gravada em áudio. Vale ressaltar que conversas e aproximações com membros do NEA foram cruciais para compreender de maneira ampla o contexto local e completar as lacunas cognitivas do cenário pesquisado.

Para os fins de escrever este trabalho o autor pesquisador tinha como motivação a pergunta “O que leva um agricultor a produzir alimentos orgânicos?” Foi com esse objetivo que se buscou conhecer os elementos que estruturam a construção ou o desenho dinâmico da propriedade produtora de alimentos orgânicos. Nessa busca também foram analisados fatores históricos da região e de interesse na perspectiva humana da relação com a terra, as plantas e os animais, a qualidade do alimento produzido e a impressão sobre a saúde que é gerada nesse movimento entre a unidade produtora e a comunidade que consome esses produtos. A partir do enunciado é possível perceber que o presente trabalho não se restringe a pesquisar sobre o benefício econômico obtido pela produção de orgânicos, mesmo considerando a renda uma necessidade e forte incentivo de investimento e trabalho. Portanto, considera-se uma multiplicidade de dimensões que se interligam para compor a compreensão do todo no fazer rural, que por sua vez está em relação com o meio externo à propriedade.

Partindo de Lavras se iniciou a viagem para a Serra da Mantiqueira, em direção ao município Bocaina de Minas, distrito Santo Antônio do Rio Grande, mais precisamente na região do Paiol, onde ocorreu a “visita” ao “sítio” do proprietário e produtor rural. Ao final foi possível subir o vale lateral à várzea do Rio Grande, que a esta altura ainda começa a deixar de ser nascente, recebendo pequenos volumes de água de algumas vertentes. Neste local existem terras agricultáveis no clima típico do ecossistema Mata de Araucárias, pertencente ao bioma Mata Atlântica, formando um mosaico intercalado com áreas de predominância de samambaias, onde foi feito o desbaste da flora original e uso de pastagem que degradou o ambiente. Nesse sentido, alguns agricultores da região vêm trabalhando na recuperação deste solo com excesso de alumínio (um



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



pouco ácido) através do plantio no sistema de policultivos e incorporação de matéria orgânica nos solos, além da rotação de culturas e outras técnicas. Este estudo buscou compreender como isso tem sido feito e quais foram os fatores promotores desta transição se concretizar, discutindo, pelo olhar do agricultor, em que se baseia a importância dessa atividade produtora.

Desde a Revolução Verde, a imposição da modernização da agricultura tem levado à consequências drásticas na vida do pequeno produtor, como a ausência de subsídios ao crédito, o alto custo de tecnologias, a padronização de cultivos associados ao uso de insumos artificiais agrícolas e a falta de retribuição ao produtor o verdadeiro valor de seus produtos. Este processo tem se revelado como um deteriorador das condições sociais e de vida saudável no meio rural, causando doenças, depredando o ambiente e os recursos disponíveis ao meio produtivo, exaurindo os solos e causando desequilíbrios na relação entre os seres humanos e a natureza (GLIESMAN, 2008). Diante disso, torna-se necessário reintegrar uma racionalidade ecológica à produção agrícola, em que seja respeitada a justiça social e a viabilidade econômica dos processos produtivos (ALTIERE, 2004). Nessa perspectiva que diferentes coletivos sociais vêm buscando uma maneira de se organizar em formas não-convencionais de agricultura, considerando o contexto local para desenvolver seu sistema orgânico de produção sustentável (NEVES, 2005).

Descrição da experiência

Através da facilitação de um coordenador do NEA Serra da Mantiqueira foi possível estabelecer contato com um agricultor dessa região onde o NEA se encontra em atividade. Deste contato inicial foi marcado um momento em que o pesquisador pudesse dialogar com o agricultor, possibilitando o desenvolvimento de perguntas em meio a uma conversa baseada em um questionário semiestruturado. Também foi feita uma visita à terra do produtor, em que foram anotadas as impressões observadas e, ao final, foi gravado um áudio da resposta espontânea dele a um questionamento feito pelo pesquisador já durante a gravação. Esta técnica de pergunta e resposta, sem intervalo para reflexão, permite conhecer os elementos centrais sentidos pelo respondente sem que ele consiga acessar a razão, ou seja, é obtida a informação mais objetiva e simples sobre aquilo que se pergunta. Vale lembrar que havia o esclarecimento e consentimento sobre esse procedimento anteriormente ao início da gravação, quando o pesquisador ressaltou que era uma questão sem a finalidade de elaboração técnica, e sim de uma experiência pessoal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



O agricultor é proprietário de 26 hectares, tem 58 anos de idade e é natural do local onde vive hoje, inclusive nasceu na mesma casa que mora na região do Paiol, Bocaina de Minas, MG. É casado e vive junto com esposa e filhos, um casal de adolescentes que cursam ensino médio na cidade. Contou que quando jovem saiu para estudar fora por aproximadamente 13 anos, aos 8 anos de idade foi para uma escola em regime de internato e voltou quando terminou o ensino secundário, por que não havia emprego na região em que se formou. Voltou para a terra de seu pai que já tinha quase 40 anos de manejo de gado em pastagem, mas não se dedicou a essa atividade, disse que fazia experimentos com plantas e gostava de roça, e que nunca aderiu à prática convencional. Sua perspectiva é a de que o alimento sem veneno (agrotóxicos) é um produto diferenciado, já que não modifica o corpo e não agride a natureza e que, portanto, não faz nenhum mal. Por isso, durante 37 anos manteve práticas de cultivo tradicionais, sendo que antes plantava para consumo e depois expandiu a produção e passou a comercializar os alimentos excedentes. Mais recentemente aderiu à associação de certificação orgânica pelo Sistema Participativo de Garantia através da ABIO – Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro.

O agricultor pratica a agricultura familiar mantendo a produção em sistema de policultivos diversificados ao longo do ano, em que produz na sua área milho em consórcio com girassol, tem plantio de feijão, possui pés de amoras pretas, tem figo, faz a coleta do pinhão, planta cana-de-açúcar, alho, hortaliças, produz mudas de frutíferas e mantém também um viveiro de mudas nativas. Na sua roça há criação de gado, tem cavalo e galinhas, o que com convicção esclarece “ter um pouco de tudo”. Relata que para auxiliar o trabalho na terra possui um microtrator com alguns implementos, trabalha com composto orgânico e produção de húmus ao manter minhocas em constante atividade e também faz uso do termofosfato. Quando necessário maior mão-de-obra no trabalho rural, o agricultor afirmou que faz a contratação de diaristas. Ainda pelo lado social, ele se envolve em projetos educativos na região, recebendo os estudantes na propriedade e ensinando o trato da terra para plantar, como é trabalhar e a relação com a planta. Daí que também ficou conhecido na região e hoje é procurado até por turistas para comprar os seus produtos.

Boa parte da renda dos produtos vendidos vem daqueles nos quais é feito o processamento artesanal e passa a ter um valor agregado. É o caso da amora preta que é transformada em geleia, do pinhão que é vendido como farinha e o queijo que é derivado do leite. O gado, por sua vez, é tratado com alimento retirado da própria roça, comendo diretamente as gramíneas, ou como no caso do milho, que é utilizado para fazer a silagem e mantém a matéria orgânica (alimento) conservada para a época de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



seca. Por outro lado, o agricultor tem receio de ataques do javaporco, animais que vem expandindo seu número de indivíduos rapidamente, pois são o cruzamento do porco selvagem exótico no Brasil (javali) e o porco doméstico, portanto são bem adaptados mas sem predadores na região. Por serem onívoros e de distribuição em bando (varas) eles comem pequenos plantios inteiros em poucos minutos, acabando com cultivos de milho, batata e inhame por exemplo. Outra coisa que pode atrapalhar sua produção na região são as geadas, em que o frio se intensifica até a temperatura de congelamento da água, fazendo com que as folhas sequem totalmente após o fenômeno.

O produtor nunca fez uso de queimada em sua área, mantém boa parte dela com mata nativa e faz a proteção das nascentes, o desmatamento foi controlado a partir do plantio e uso do eucalipto que substitui o recurso madeireiro nativo. Não planta monocultivos em larga escala, sendo que utiliza variedades locais de suas próprias sementes, as quais ele mesmo seleciona. Tem relação com a EMATER, em que relata já ter sido auxiliado pela empresa na questão da assistência técnica. E também possui veículo próprio para distribuir e comercializar seus produtos quando necessário. Uma das questões muito interessantes que o agricultor relatou foi nunca ter ficado doente, dizendo que sua saúde e da família “é muito boa”. Ele também declarou que faz uso de muitas plantas como medicinais, o alho, a alcachofra, tanchagem, babosa e outras dependendo da necessidade, alegando que “toda planta é medicinal”.

Na curta entrevista gravada, o agricultor foi questionado sobre o que o faz levantar da cama e se movimentar para o trabalho em direção à sua construção do dia-a-dia. Ele respondeu: “Eu faço o que eu gosto e gosto do que faço. Mexer com a terra, com a planta é um ‘negoço’ muito bom, é você ver a planta crescer sem agredir o entorno, o meio ambiente. Então toda manhã eu acordo e vou com disposição para o trabalho, vendo que não estou maltratando nada ao meu redor, a natureza no caso. E plantando, e se plantando aqui na minha terra, tudo se dá.”

Análises

Tomando o relato do caso para se analisar é possível identificar algumas dimensões em que a experiência do agricultor se mostra positiva. No quesito da sustentabilidade ecológica, a dinâmica da unidade produtiva é altamente independente de insumos externos à propriedade e mantém a fertilidade do solo a partir dos próprios processos biológicos desencadeados naturalmente. Como por exemplo, a característica do policultivo e diversificação das cultivares ao longo do ano e a reincorporação da matéria orgânica ao solo junto à produção de húmus, são práticas que contribuem para que as plantas se mantenham fortes no combate às doenças e gerem maior produtividade. As



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSILIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



águas são mantidas em sua melhor qualidade, como também preserva a biodiversidade em suas matas e terreno ao não utilizar nenhum tipo de agrotóxico, sua propriedade é ambientalmente equilibrada (GLIESMAN, 2008).

No ponto de vista social, político e ideológico, a unidade se mantém fora do sistema convencional, trazendo saúde e bem-estar para a população local atendida, quando não se relaciona com a indústria do agronegócio e traz benefícios com seus alimentos de qualidade (NEVES, 2005). Pelo que pode ser compreendido da entrevista, o motivo que leva este agricultor a produzir orgânicos é a relação saudável com a natureza e seu entorno, caracterizando uma filosofia pessoal, em que é semeada a abundância de vida para todos que interagem de alguma forma com aquele espaço cuidado. Isso mostra também uma preocupação com a manutenção do próprio sistema vivo a longo prazo, permitindo uma qualidade de vida para as futuras gerações. Essa preocupação também pode ser identificada quando se pratica ações educativas na relação de jovens com o campo, ensinando o próprio trabalho em condições sustentáveis.

Cabe analisar também que o sistema de produção orgânico desenvolvido traz uma contribuição do ponto de vista econômico para a agroecologia, mostrando que é viável economicamente manter a agricultura familiar e ter como resultado uma renda suficiente para todos viverem com qualidade. Na medida em que vários recursos são gerados na própria unidade, há menor custo para a produção alcançar valores satisfatórios de retorno financeiro do trabalho dedicado (ALTIERE, 2004).

Agradecimentos

Agradecimento especial ao NEA Serra da Mantiqueira por ter viabilizado e apoiado essa experiência. Ao Marcelo Sambiasi por ter acolhido o pesquisador em sua casa durante a visita e pela vivência compartilhada. À professora Viviane Santos Pereira e ao PPG-DE/UFLA. À CAPES e FAPEMIG pela possibilidade de apoio à publicação científica.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. ISBN 9788570256430. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=nLXFAAA-CAAJ> >.

GLIESMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



NEVES, M. C. P. Certificação como Garantia da Qualidade dos Produtos Orgânicos. In: Adriana Maria de Aquino; Renato Linhares de Assis. (Org.). **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. 1 ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, p. 237-256, 2005.